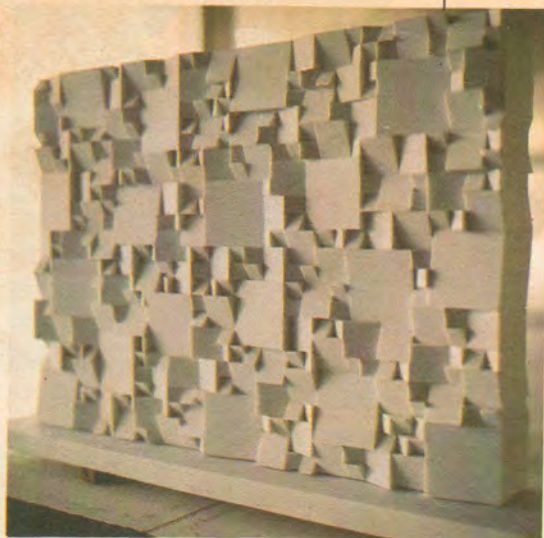


Fotos Gilson Ribeiro



"Escultura nº 473" (1974-78)



"Muro" (1979)



"Escultura nº 493" (1978)

Construções cerebrais de mármore e luz

SÉRGIO DE CAMARGO

● *Museu de Arte Moderna, Rio*
Sérgio de Camargo é um escultor de hoje, cuja atualidade não se limita ao âmbito nacional: é um escultor de hoje em qualquer país onde exponha seus trabalhos. E isso se deve basicamente ao fato de que a sua obra lida com as questões essenciais da linguagem moderna da escultura: a relação massa-espaco. Naturalmente a escultura sempre lidou com essa relação, mas, quando a linguagem dos escultores era figurativa, a massa e o espaco não apareciam em sua relação pura: através deles se expressavam emoções e sentimentos de caráter antropomorfo, psicológico ou poético-dramático. Quando o escultor abandona a figura, defronta com a matéria pura e simples: o desafio é, sem recorrer aos velhos recursos, torná-la expressão humana. A escultura atual não se limita a esse desafio, mas assumi-lo é um dos traços da modernidade.

Sérgio de Camargo o assumiu e encontrou um modo pessoal de responder a ele. A lição de Brancusi — um dos criadores da moderna escultura — está presente na obra do artista brasileiro, mas assimilada e transformada por uma visão e uma sensibilidade diversas.

À sua maneira, Sérgio constrói a obra escultórica, que não nos é dada como esculpida, mas montada: uma

estrutura que se constitui de blocos independentes, geometricamente definidos, como a nos dizer que tudo ali é fruto da mente do escultor, até mesmo a pedra. Nenhuma sensualidade, nenhuma subjetividade senão a da inteligência que tudo penetra e ordena, num cuidadoso jogo de simetrias e assimetrias.

Se sua matéria é a pedra — o mármore branco —, é também a luz, que incide sobre as formas acentuando-lhes o despojamento, a pureza, a precisão e os contrastes — mas igualmente a natureza mental dessas construções. A luz aqui funciona, metaforicamente, com a lucidez que pretende ter-se materializado em mármore. E tanto isto é verdade que as poucas esculturas em mármore negro desta exposição estão expressamente aquém das demais: não participam do mesmo universo vocabular.

Ferreira Gullar